



CÓD: OP-036ST-23
7908403541829

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE - SÃO PAULO

Professor II- Língua Portuguesa

EDITAL Nº 06/2023

Conhecimentos Específicos

Professor II - Língua Portuguesa

1. Literatura. Análise de textos literários de tipos diversos.	5
2. Literatura infantil e juvenil.	5
3. Letramentos: Letramentos e ensino. Práticas de letramento.	6
4. Multiletramentos.	6
5. Concepções de Linguagem: as várias concepções de linguagem.	7
6. Concepção dialógica da linguagem.	7
7. Práticas de Linguagem: as várias concepções de leitura.	7
8. Estratégias e procedimentos didáticos de leitura.	8
9. Produção textual de tipos diversos.	8
10. Oralidade.	9
11. Análise linguística de enunciados.	10
12. Gramática Textual: gêneros e tipos textuais.	10
13. Marcas de textualidade.	11
14. Modalização.	11
15. Curadoria.	12
16. Estratégias argumentativas.	12
17. Metalinguagem.	13
18. Progressão textual.	13
19. Intertextualidade.	13
20. Coesão e coerência.	14
21. Construção Textual: variação linguística.	15
22. Ortografia.	16
23. Seleção lexical.	17
24. Correção ortográfica, morfológica e sintática.	17
25. Sentido próprio e figurado.	17
26. Campos de Atuação das práticas de Língua Portuguesa de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.	18
27. Gêneros discursivos: conceitos e elementos constitutivos.	19
28. Gêneros multissemióticos: conceitos e elementos constitutivos.	19
29. Relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	20
30. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros.	20
31. Base Nacional Comum Curricular - competências específicas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.	20

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor II - Língua Portuguesa

LITERATURA. ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS DE TIPOS DIVERSOS.

A análise de textos literários de diversos tipos auxilia no entendimento, na interpretação e na absorverão dos sentimentos e dos valores contidos na obra. Para atingir esses resultados, é importante saber explorar o texto literário em todas as suas características e, doravante, é necessário conhecer alguns conceitos relacionados.

O texto literário pode ser definido como uma forma de escrita criativa munida de valores estéticos e artísticos, com o propósito principal de comunicar ideias, sentimentos e emoções. É caracterizado pelo uso da imaginação, pela narrativa ficcional e pela presença de figuras de linguagem, como as metáforas. Além disso, o texto literário se distingue do não literário pela ausência de função utilitária, pelo caráter ficcional, pela predominância da conotação e pela perspectiva subjetiva. Os tipos de textos literários estão atrelados aos gêneros. São eles:

- poema e letra de música (gênero lírico);
- conto, crônica, novela, romance e fábula (gênero narrativo);
- peça de teatro, roteiro de cinema e roteiro de telenovela (gênero dramático).

A análise de um texto literário consiste no levantamento e na interpretação dos componentes literários presentes, bem como do estilo, do tema, da estrutura, do enredo, dos personagens e dos simbolismos. Confira a seguir no que consiste cada um dos aspectos de uma análise de texto literário:

– Elementos literários: são o enredo, o narrador (1ª ou 3ª pessoa, onisciente, etc.), os personagens, o tempo e o espaço (ambiente/cenário). Eles auxiliam na construção da história e na transmissão da mensagem pretendida pelo autor.

– Narrador: no texto literário, existem, basicamente, três tipos de narrador. São eles: narrador personagem, que participa da história e a conta em 1ª pessoa; narrador observador, que apenas relata aquilo que vê, mas não participa da história, e faz o relato em 3ª pessoa; narrador onisciente, também em 3ª pessoa, tem total conhecimento dos eventos e dos personagens.

É possível identificar o ponto de vista do narrador em um texto literário por meio de termos e expressões empregadas para narrar os fatos ocorridos. Diante do uso de pronomes como “eu” ou “nós”, temos um narrador em 1ª pessoa; diante de pronomes como “ele” ou “ela”, temos um narrador em 3ª pessoa. Já na poesia, temos o eu-lírico, para designar a voz que narra o texto.

– Estrutura: assim como ocorre com o gênero literário, a estrutura também pode sofrer variações. Em geral é constituída por introdução, desenvolvimento e conclusão. Nos romances, por exemplo, existem divisões e capítulos; já nos poemas, o mais comum é a estruturação em versos e estrofes.

– Figuras de linguagem: as metáforas são as mais usadas, pois, por consistirem em comparações, são elas que atribuem um sentido simbólico ao texto. Para compreendê-las, deve-se considerar o contexto da narrativa.

– Contexto histórico: esse aspecto é fundamental na análise de textos literários, pois auxilia na compreensão das intenções do autor, bem como de todos os fatores que influenciaram sua obra. A interpretação do fato é enriquecida quando o leitor tem conhecimento sobre como era o tempo em que a narrativa foi escrita, e também sobre os eventos políticos e sociais daquele período e sobre as características da sociedade.

– Análise poética: ao se analisar um texto desse tipo, deve-se estar atento aos seguintes aspectos: forma, tema, métrica, personagem e cenário. Também é importante observar a linguagem, o estilo, o contexto e o imaginário do poema para melhor entendê-lo.

– Análise de texto dramático: esse tipo envolve a comédia, a tragédia, a farsa e a tragicomédia. Ele se caracteriza pela presença de divisões em cenas e atos e das rubricas, que são descrições do espaço e/ou da situação que antecede cada ato. Sua análise é feita com base na sequência da ação dramática em geral composta por exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho.

Benefícios da leitura e análise de textos literários

- Estimular a apreciação da leitura, da criatividade, da imaginação e da consciência crítica;
- Ampliar o repertório cultural;
- Desenvolver a linguagem e a capacidade de interpretação;
- Conhecer diferentes realidades, expandindo horizontes;
- Conectar-se com outras pessoas por meio das histórias contadas.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL.

A literatura dedicada à crianças e aos jovens adolescentes, envolvendo narrativas fictícias no universo infantojuvenil, composições culturais e folclóricas, poemas, novelas, ou apenas obras que apresentam ou explicam fatos da vida, com os saberes das artes, da matemática, da ciência, etc. Obviamente, a idade do leitor é o que determina o conteúdo de uma obra infantojuvenil. Assim, as literaturas voltadas para crianças na faixa dos 2 aos 4 anos em geral são construídas com uma quantidade menor de palavras, com muito mais ilustrações, imagens e cores, ao contrário da literatura destinada aos adolescentes, em geral contendo somente textos.

De qualquer modo, tratando-se de literatura infantil, é essencial que o contato dos pequenos com os livros possa ocorrer o mais cedo possível, proporcionando-lhes familiaridade com o formato, o cheiro, a textura e todas as suas possibilidades infinitas.

Literatura infantil

Destinada para o público na faixa de 2 e 11 anos, as principais características dessa literatura são:

- Presença de recursos visuais (ilustrações, fotos, cores);
- Os personagens principais são crianças;

- Ausência de temáticas adultas ou impróprias para os jovens leitores, como uso de drogas, crimes hediondos, quaisquer tipo de violência, cenários de guerra, conteúdos sexuais, etc;
- Apresentam cunho pedagógico, transmitindo aos pequenos leitores normas e comportamentos sociais;
- É desenvolvida em uma linguagem acessível e simples, expondo os fatos de forma clara;
- As descrições dão lugar aos diálogos, que, nesta literatura, são mais frequentes, assim como a diversidade de acontecimentos;
- Geralmente, têm um desfecho feliz;
- Em geral, são mais curtas.

Literatura juvenil

Voltada para o público leitor entre 10 e 15 anos, tem como características principais:

- Apresentam estímulos visuais, como ilustrações e fotos, mas, por serem constituídas basicamente de textos, esses recursos não são obrigatórios;
- Os heróis e os personagens principais são da mesma faixa etária do público;
- É comum abordarem assuntos de interesse do público juvenil, como temas de interesse do jovem adolescente; assuntos estes muitas vezes polêmicos, desde relacionamentos amorosos, até uso de drogas, episódios de violência e conteúdo sexual;
- Normalmente são desenvolvidas em volumes maiores, chegando muitas vezes a uma média de 300 páginas.

Escritores

Monteiro Lobato: é o autor de literatura infantil mais importante da gama infantojuvenil no Brasil. O escritor e editor do período pré-modernista, ganhou destaque nos gêneros fábula e conto, sendo a série Sítio do Picapau Amarelo, desenvolvida em 23 volumes, de 1920 a 1947.

Pedro Bandeira: a partir de 1983, quando destacou-se com a publicação O Dinossauro que fazia Au-au, Bandeira passou a dedicar-se unicamente à escrita de obras infantojuvenis, consagrando-se com um dos maiores escritores desse ramo.

Gênero

Poesia: o gênero lírico também tem sua gama de autores na literatura para crianças e jovens adolescentes, entre os principais Ruth Rocha e Cecília Meireles.

Histórias em quadrinhos: Maurício de Souza, com a Turma da Mônica, e Ziraldo, como Menino Maluquinho, são os grandes nomes desse gênero na literatura infantojuvenil.

A utilidade pedagógica da literatura infantojuvenil

Ao introduzir a literatura infantil em sala de aula, os professores devem observar aspectos como a abordagem das práticas da sociedade, de modo que elas possam ser transformadas em aprendizados relevantes e expressivos, que atendam às necessidades dos estudantes geradas de forma intencional nas interações desenvolvidas no contexto escolar.

LETRAMENTOS: LETRAMENTOS E ENSINO. PRÁTICAS DE LETRAMENTO.

Letramento pode ser definido, segundo a pesquisadora da área da Educação Magda Soares como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Isso quer dizer que, o processo de alfabetização tem como resultado o letramento, que, por sua vez, configura-se nas habilidades de leitura e interpretação textuais, como também o emprego da leitura e da escrita de forma efetiva.

Assim, o letramento consiste em um sistema que viabiliza que o indivíduo seja inserido na sociedade a partir da linguagem, por meio da qual ele se constitui e se comunica, e também da interação, que lhe garante o desenvolvimento e o desempenho sobre o meio em que vive. O letramento não se limita às capacidades de leitura e escrita, pois estas, muitas vezes, são realizadas de modo automático, restringindo-se à mesa codificação e decodificação de sinais gráfico escritos para formar palavras.

Assim, o letramento tem os seguintes objetivos:

- adequação às práticas sociais de leitura e escrita
- domínio da linguagem nas situações mais diversificadas
- geração sentidos e significados por meio da leitura
- uso adequado da leitura e escrita nas convenções sociais
- construção de discursos
- uso da leitura para compreender a realidade
- interpretação e compreensão de textos
- apropriação da linguagem como instrumento de interação com o ambiente
- realização de reflexões

As práticas de letramento sucedem-se em ambientes sociais distintos, constituem formas diferentes e têm utilidades diversas. Na rotina escolar, por exemplo, eles podem ser observados nos momentos de discussão entre em que professor e alunos sobre um texto lido pela classe.

Atividades de Letramento: o processo de letramento demanda o domínio da linguagem, tanto na teoria quando na prática, faz-se essencial a proposição de exercícios que desenvolvam as habilidades dos estudantes, como produção de textos, interpretação de textos, projetos de leitura, leitura e interpretação de imagens e obras de arte, debates sobre as leituras, trabalhos sobre diversas culturas e línguas, exercícios artísticos para se expressar, uso de ferramentas eletrônicas para leitura e comunicação, uso de saberes matemáticos para resolver problemas e uso da linguagem para resolver problemas.

MULTILETRAMENTOS

Os multiletramentos consistem em diversos tipos de letramento presentes na sociedade, levando em conta as diversas formas de produção de texto, a pluralidade semiótica e a diversidade de culturas. Trata-se de um processo que viabiliza mais abrangência nas comunicações, visto que os textos são apresentados em uma diversidade de línguas, sentidos e mídias.

O advento de novas tecnologias digitais levou a transformações, também impôs desafios para os educadores, que consistem, primordialmente, em fazer do aluno um gerador de

conteúdo e um ente crítico. Áudios, vídeos e fotos que relatam notícias revelam culturas e mostram acontecimentos importantes. A sociedade atual está imbuída em diversas linguagens, algumas novas, outras não tão recentes. Os textos não são mais a única forma de transmitir informação, e agora temos à disposição muitas outras maneiras de nos comunicar, como tabelas, reportagens visuais, ensaios fotográficos, gráficos, infográficos, etc.

O propósito primordial da informação é atingir o interlocutor de forma efetiva, seja para fins informativos, educativos ou mesmo para entretenimento.

Multiletramentos é o nome que se deu à essas práticas letradas que empregam essas diversas mídias, assim como as diferentes linguagens, até mesmo as que se apresentam nas mais distintas culturas. A presença dos multiletramentos é observada não só nas relações sociais, mas também nos contextos escolares. A função da escola, nessa conjuntura, é proporcionar meios para que os estudantes experimentem as muitas práticas de letramento, tanto no consumo e na apreciação das informações como na sua produção; eles também devem fazer uma reflexão crítica sobre tais informações.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: AS VÁRIAS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM.

Existem três principais de concepções de linguagem: a linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação.

A linguagem como expressão do pensamento

Essa concepção entende a língua como produção individual, concretizada nos atos da fala. É reproduzida nas práticas didático-pedagógicas tradicionais do ensino de língua que têm na correção formal da linguagem o seu principal objetivo. É na linguagem que se estabelece o pensamento caracteristicamente humano, uma vez que é com base no instante em que a linguagem se origina, no decorrer do desenvolvimento, que o pensamento é verbalizado, assim como a fala é racionalizada. Ou seja, não é de forma mecânica que o pensamento verbal surge.

De acordo com essa concepção, se o sujeito não tem a capacidade de se expressar é porque ele não pensa. Assim, a linguagem é o elemento de importância sinal no indivíduo, visto que a enunciação é vista como uma ação monológica, ou seja, o outro não é relevante, pois indivíduo e língua, sozinhos, bastam.

A linguagem como instrumento de comunicação

Essa concepção considera a língua como um sistema de formas linguísticas que evidenciam como ela funciona e, ainda que existam variações, estas não alteram a língua e sua estrutura. Isto é, a língua é concebida como um código (grupo de signos que se combinam conforme normas) que opera a comunicação de uma mensagem entre emissor e receptor. Para essa concepção, a linguagem tem a função de transmitir mensagens/informações.

A linguagem como interação

Essa concepção a língua como um feito de interação da sociedade, isto é, a fala e a enunciação são prestigiadas, assim como a certificação da fala como característica social. Aqui, língua e fala são distintas, porém, em razão de somente existirem por se encon-

trarem presentes em um dado meio social, permanecem indissociáveis. Nessa perspectiva, o indivíduo que fala e exerce atos que não seria capaz de realizar se não por meio da fala; ele age sobre o ouvinte por meio da fala, assumindo convenções e conexões que, antes da fala, não existiam.

CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM.

Em oposição àquelas concepções monológicas da linguagem, que são o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista, existe uma terceira concepção da língua, chamada dialógica ou discursiva.

Essa concepção trata de uma relação entre o eu e o tu, alguém que fala pro outro, alguém que tem um o que dizer para o outro, um para que dizer, que se faz pela linguagem.

Ou seja, a linguagem como um encontro de pessoas.

Nesse caso, como mostra o linguista russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), a língua não é só a relação entre duas pessoas, mas é a relação das pessoas no mundo. Bakhtin utilizava a expressão “simpósio universal” para mostrar como nós vivemos num “caldo” de sujeitos falantes, onde as pessoas concordam, discordam, perguntam, respondem... um “caldo” cheio de valores, de preconceitos, de pontos mais ou menos valorizados, onde a língua não pode ser algo neutro, ela é necessariamente contextualizada dentro de um propósito.

Bakhtin afirma que, neste grande caldo que é a nossa sociedade, de múltiplas vozes, encontram-se as forças conservadoras, que são as forças centrípetas, e as forças criativas, que são as forças centrífugas, e é neste caldo que o professor tem que ensinar a língua como uma possibilidade de participação crítica e de produção criativa.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: AS VÁRIAS CONCEPÇÕES DE LEITURA.

Para Ingedore Koch e Vanda Elias (2009), as diferentes concepções de leitura somente podem ser identificadas a partir da resposta às perguntas “O que é ler?”, “Para que ler?” e “Como ler?”. Isso porque depende da perspectiva que será utilizada para responder a essas questões, ou seja, vai ser considerar o sujeito que lê o texto, a língua, o texto, o sentido do texto, o autor ou a intenção do autor. Vejamos abaixo cada uma dessas concepções.

Foco no autor: o texto é visto como um produto do pensamento do autor, cabendo ao leitor apenas “captar” essa interpretação mental, junto com as intenções do produtor, exercendo, dessa forma, uma atitude passiva. A leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor. O foco da atenção é o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor. Resumindo: o sujeito é psicológico, individual; a língua é a expressão do pensamento; o texto é produto do pensamento; a leitura é atividade de captação de ideias.

Foco no texto: a leitura exige o foco no texto. Nessa concepção, cabe o reconhecimento do sentido das palavras e das estruturas do texto. O leitor é caracterizado por realizar uma atividade de reconhecimento e reprodução. Aqui, a concepção de língua como estrutura corresponde à de sujeito determinado, “assujeitado” pelo sistema, caracterizado por uma espécie de “não consciência”. O texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a